

A GREVE E OS PAIS DOS ALUNOS DA UFRRJ

Nós, os pais de alunos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), reunidos em Assembléia Permanente, levamos ao conhecimento das autoridades federais, estaduais e municipais constituídas e da opinião pública em geral, nossa posição de total apoio às reivindicações dos nossos filhos que, num movimento sem precedentes na história universitária brasileira, se manifestam da forma drástica que é a greve — depois de esgotadas as tentativas de diálogo — na defesa de seus mestres, visando não apenas à preservação da justiça mas à própria melhoria da qualidade do ensino.

Esse movimento tem o nosso irrestrito aval inclusive porque resulta de ensinamentos que nossos filhos receberam no lar: de respeito à justiça e à legalidade, de repúdio à arbitrariedade, e, por uma questão de simples coerência, de solidariedade às vítimas da injustiça, da ilegalidade, da arbitrariedade — ensinamentos aliás que deveriam ter prosseguimento prático dentro da Universidade.

A greve dos alunos da UFRRJ, que já dura 50 dias, é pois fruto desses ensinamentos, somados, é claro, ao espontâneo anseio de justiça e ao amor à verdade que fazem parte da natureza dos jovens. Na raiz da greve ~~está~~ estão a demissão arbitrária, sem direito de defesa, de um professor (Walter Motta) e a insólita instauração — a pedido, pasme-se! do Reitor da Universidade — de inquéritos policial e administrativo contra outros 83 professores, apenas por terem se solidarizado com o demitido, o que constitui uma iniciativa que, além de ridícula, poderá, se surtir efeitos, resultar no afastamento de muitos ou de todos eles. Ressalte-se que pelo menos 20 desses professores detêm títulos de pós-graduação (vários ~~em~~ PhD) obtidos no estrangeiro em cursos financiados pelos cofres públicos dos quais todos os brasileiros são contribuintes.

Nós, os pais dos alunos da UFRRJ, fomos sendo informados gradualmente por nossos filhos, na medida do possível, sobre o de-

senrolar desses acontecimentos, enquanto a Universidade se manteve omissa. De braços cruzados, íamos assistindo à sua luta, até que, por absoluta falta de alternativa, eles tomaram a atitude extrema da greve. Os nossos braços cruzados, entretanto, não significavam omissão e sim a consciência de que nossos filhos já estão na busca de seus próprios caminhos. Essa atitude, porém, só se podia explicar até o momento em que vieram a nós em busca de apoio, num gesto que há de ser considerado marco histórico de união de gerações, ao contrário de conflito de gerações.

É assim portanto — autorizados, não temos pejo de dizê-lo, por nossos filhos — que vimos juntar-nos à sua luta, que foi, é e será a nossa luta por uma Universidade melhor.

Entendemos que eles não poderiam deixar de se pronunciar a favor daqueles que lhes ministram o ensino e que os preparam para o futuro profissional e a integração na vida útil do País, embora com a eficiência reduzida pelas já tão conhecidas carências da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (que nem mesmo dispõe de uma fazenda para o ensino prático!).

Entendemos, por isto mesmo, que o movimento que deflagraram até o limite da greve, por falta, insistimos, da alternativa do diálogo, e portanto — é hora de dizer — pela falta, ~~p~~ por parte do Reitor e da maioria dos outros dirigentes da UFRRJ, de formação para a vida universitária numa Democracia, é motivo de orgulho para nós.

Seria vergonhoso, ao contrário, se eles se omitissem diante de atos de injustiça, se fossem alienados da vida universitária, se se deixassem castrar em suas aspirações. Não seriam então os seres humanos de que o país precisa: capazes de defender até a última instância o Direito e a Justiça, para construir uma sociedade melhor.

No sentido de reforçar nossa ajuda para a resolução imediata do problema criado na UFRRJ, estamos convocando ainda, por este meio, todos os pais de alunos ~~que~~ para uma tomada de posição, para

(1)
que manifestem a sua adesão a essa luta que só cessará quando atendidas
todas as reivindicações de nossos filhos — que a partir de agora são
também nossas.

Rio de Janeiro, 9 de maio de 1980

A Comissão de Pais de Alunos da UFRJ^R

(1) Todos ^{os pais} estão convidados ao Encontro de Pais de Alunos da UFRRJ, no
dia 17 próximo, sábado, às 14h, na própria Universidade, no Km 47 da
Antiga Rodovia Rio--São Paulo.